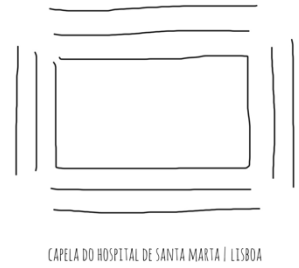


# COMUNIDADE DA CAPELA DO HOSPITAL DE SANTA MARTA (LISBOA)



## ENCONTRO DE COMUNIDADE

22 de Abril de 2023 | Lisboa, PortoBay Liberdade

### Diálogos em pequeno grupo

A capela do Hospital de Santa Marta reabriu as suas portas em 2018, tendo começado a animação musical regular em 2019. Não só o ritmo da celebração se manteve nos anos de pandemia, como até chegou e chamou muitas pessoas longe de nós. Hoje, primeiro dia sem máscaras no Hospital, marcamos uma mudança de capítulo: simbolicamente termina o tempo da pandemia, iniciamos um tempo outro a que queremos dar forma.

Há, certamente, muita coisa a fazer, mas há também uma urgência e uma necessidade de ser, de tomar consciência de um estilo de ser Igreja que pode começar já entre nós.

Quando o novo hospital de Lisboa for construído, é possível que o hospital de Santa Marta encerre, encerrando também a comunidade de pessoas que aí celebravam.

Rui Santiago, no *Poema Criador* recorda:

«Às vezes, só quando chegamos ao fim  
é possível perceber para que estávamos destinados,  
o que estávamos afinal chamados a sermos».

Conscientes de habitar o tempo, conscientes do provisório, importa perguntar:

1. **O que queremos construir?** O que queremos que perdure? Talvez cada pessoa da comunidade seja o tesouro maior que nos foi oferecido; talvez as relações seja o que de mais valioso já temos... Enquanto tempo favorável, o que queremos treinar entre nós para vermos as mudanças que sonhamos?
2. Marta (Maria e Lázaro) acolhem Jesus a ponto de ele gostar daquela «casa de irmãos». A arte de acolher destes irmãos, o «estilo de Betânia» pode servir-nos de inspiração. Acolher implica trabalho e esforço de empatia (de me colocar na pele do outro) e de atender ao que é complexo. À nossa capela acorrem muitas pessoas que sentem não ter lugar noutras celebrações. Não chega acolher passivamente a diferença. **É importante/estamos dispostos a pensar num plano** (anual, por exemplo) que concorra para a formação de cada um e da comunidade, nos domínios da inteligência emocional, da comunicação empática, da gestão de conflitos, da afectividade...?  
Relacionarmo-nos com as pessoas que estão internadas no hospital exige formação. Estamos disponíveis a integrar os grupos de voluntariado existentes?...
3. A **celebração da Eucaristia** juntou-nos. Alguns foram cuidando de detalhes da celebração e dando forma, criando um estilo. A sua preparação pode e deve envolver muitos ou todos. Cada um é responsável pela celebração. Estamos dispostos/queremos implicar-nos, consoante as capacidades de cada um, na assunção da preparação de detalhes e momentos? (música, leituras, acolhimento, flores, limpeza de objectos, cuidado do espaço, repensar gestos e palavras da liturgia em diálogo com a poesia, arrumação do espaço no fim da celebração...)
4. Todo o processo sinodal pede uma mudança de funcionamento das comunidades, da **partilha de responsabilidades**, passando de «tudo centrado numa pessoa» a «todos atentos e ao serviço de todos». Estamos dispostos a organizar progressivamente uma comunidade sinodal, em contexto urbano e de mobilidade, inserida num hospital, onde seja possível a partilha de liderança e de responsabilidades, onde se programe e avalie, onde se criem processos de melhoria de qualidade, onde se inclua a formação? Tudo isto, tendo em conta a mobilidade e a disponibilidade possível de cada um...